

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMGD

REPRESENTATIVIDADE E RESISTÊNCIA: A LITERATURA LÉSBICA NO CONTEXTO DE DITADURA

Julio Cesar Britez Dos Santos (julioc.britez2@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrapinheiro@ufgd.edu.br)

O presente trabalho se concentra na análise da obra "Sob a Sombra da Figueira", com o objetivo de compreender as representações literárias das vivências de mulheres lésbicas durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Através de uma pesquisa bibliográfica, o estudo busca entender como a autora representa literariamente as experiências dessas mulheres em meio a um ambiente de opressão e violência. O contexto histórico da Ditadura Civil-Militar é por meio de uma visão patriarcal, que limitava os direitos das mulheres e, perante a estrutura social opressora do contexto ditatorial, a mulher lésbica era duplamente silenciada: por ser mulher e por sua orientação sexual. A visão patriarcal limitava os direitos das mulheres e a estrutura social opressora do regime ditatorial perpetuava o controle sobre a sociedade. A literatura lésbica é apresentada como uma forma de resistência e de representatividade para essas mulheres, que muitas vezes são apagadas da história. A obra Sob a sombra da figueira é analisada em seus aspectos literários e políticos. A autora retrata as experiências das personagens em meio a um ambiente de opressão e violência, mostrando como a literatura homoafetiva pode ser uma forma de denúncia e de visibilidade para as vivências dessas mulheres. O estudo busca analisar como a literatura pode ser uma forma de resistência e de representatividade para as mulheres, que muitas vezes são apagadas da história. A obra Sob a sombra da figueira é uma importante contribuição para a literatura lésbica brasileira, pois retrata as experiências dessas mulheres em meio à opressão e violência da época. Para a análise, tecemos diálogo com CARVALHO, 2002; FICO, 2014; KOLONTAI, 2007; SOARES, 2001.